

## INTERAÇÃO VERBAL EM AULAS DO ENSINO A DISTÂNCIA: UMA PERSPECTIVA ENUNCIATIVO-DISCURSIVA

Gregório Pereira de VASCONCELOS<sup>76</sup>  
Pedro Farias FRANCELINO<sup>77</sup>

**Resumo:** Este trabalho propõe reflexões acerca da interação verbal em aulas do ensino a distância em uma perspectiva enunciativo-discursiva. Baseia-se, principalmente, em pressupostos de Bakhtin/Volochínov ([1929] 2010) e Bakhtin ([1979] 2010), cujas ideias concebem a constituição do sujeito na relação com a alteridade, e em pressupostos de Belloni (2009), entre outros, sobre Educação a Distância. Considerou-se importante o uso de uma linguagem interativa em aulas do ensino a distância tendo em vista que, ao enunciar, o docente precisa levar em conta o contexto da enunciação e a percepção do seu discurso pelo auditório, representado, no caso, pelos alunos da respectiva disciplina.

**Palavras-chave:** Interação verbal. Enunciação. Auditório. Educação a Distância. Aula.

**Abstract:** *This study purposes reflections about the verbal interaction on distance teaching classes in an enunciative-discursive perspective. It is based, mainly, on ideas from Bakhtin/Volochínov ([1929] 2010) and Bakhtin ([1979] 2010), who conceive that the subject is constituted in the relation with the alterity, and on ideas from Belloni (2009), among others, about Distance Education. It was considered important the use of an interactive language on distance teaching classes believing that, during the enunciation, the docent needs to analyze its context and the perception of his discourse by the auditory, represented, in this case, by the students of the respective discipline.*

**Keywords:** *Verbal interaction. Enunciation. Auditory. Distance Education. Class.*

---

<sup>76</sup> Doutorando em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba (PROLING/UFPB). Professor da UFPB Virtual. Tutor a Distância da UFPB Virtual. Coordenador de Tutoria da UFPB Virtual. Professor da Faculdade Potiguar da Paraíba (FPB). João Pessoa, Paraíba, Brasil. gregoriopereira@gmail.com

<sup>77</sup> Doutor em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco UFPE (2007). Professor Adjunto III do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Universidade Federal da Paraíba (DLCV/UFPB). Professor do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba (PROLING/UFPB). João Pessoa, Paraíba, Brasil. pedrofrancelino@yahoo.com.br

## **Introdução**

A interação verbal é um processo mediado pela linguagem que faz parte da vida humana e percorre todas as nossas esferas de atuação (a educação, o trabalho, a família etc.), onde nossa subjetividade é construída por meio das relações sociais com outros discursos e sujeitos.

Os novos espaços educativos criados com os avanços das tecnologias de informação e comunicação estão ampliando as possibilidades de inter-relação entre indivíduos, a exemplo do que se observa na Educação a Distância (EaD), modalidade de ensino que utiliza meios tecnológicos como ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) para publicação de aulas, textos, vídeos, além de tarefas discentes desenvolvidas em cada curso.

Em relação a essa modalidade de ensino, Belloni (2009) sugere que a interação entre professor e aluno, ou entre os próprios alunos, por meio de instrumentos didáticos e tecnológicos, não ocorre de modo direto no espaço nem no tempo, fato que torna essa modalidade educativa ainda mais complexa, devido à distância transacional<sup>78</sup> que existe entre esses sujeitos.

Entre as ferramentas presentes nesta modalidade de ensino, o texto escrito e publicado pelo docente corresponde à aula do respectivo componente curricular e destaca-se como um dos instrumentos que possibilitam o desenvolvimento de inter-relações professor-aluno sobre os conteúdos abordados na disciplina ou inerentes a outros aspectos.

Portanto, o uso de uma linguagem docente interativa em aulas-texto do ensino a distância é uma questão de grande relevância, pois implica a construção de novos conhecimentos acerca das disciplinas e o desenvolvimento da própria consciência humana. Afinal, se o professor não utiliza uma linguagem interativa, de que ferramentas ele dispõe para amenizar a distância tempo-espaço e melhorar a interação docente-discente no âmbito das aulas da respectiva disciplina?

Considera-se que o estudo sobre esta prática docente é um aspecto fundamental para identificar possíveis desafios relacionados ao desenvolvimento de interações verbo-

sociais em aulas do ensino a distância. Para tanto, é evidente a necessidade de se refletir sobre o papel da linguagem nos processos interativos que permeiam as relações entre sujeitos na EaD e sobre as próprias concepções inerentes à referida modalidade educativa.

O interesse pelo desenvolvimento do presente trabalho parte de observações vivenciadas desde o período letivo 2008.2 como Professor, Tutor a Distância e Coordenador de Tutoria no Curso de Graduação em Ciências Naturais (Licenciatura a Distância) da UFPB Virtual. Neste percurso, percebeu-se que nem sempre os professores utilizam uma linguagem interativa em aulas das respectivas disciplinas. Acredita-se que isto contribui para a elevação da distância transacional entre os sujeitos na EaD e dificulta a construção da aprendizagem discente nesta modalidade de ensino.

Com isso, o presente trabalho propõe reflexões acerca da interação verbal em aulas do ensino a distância em uma perspectiva enunciativo-discursiva. A seguir, apresentamos alguns pressupostos sobre a EaD. Desenvolvemos reflexões sobre o papel docente na EaD e a interação professor-aluno em aulas dessa modalidade de ensino. Por fim, apresentamos nossas considerações finais sobre esse estudo.

Para tanto, esse trabalho baseia-se, principalmente, em pressupostos de Bakhtin/Volochínov ([1929] 2010) e Bakhtin ([1979] 2010), cujas ideias concebem a linguagem como instrumento para interação social, e em pressupostos de Belloni (2009), Moran (2001, 2003), entre outros, sobre EaD. Nesse sentido, a seção seguinte discute aspectos inerentes à Educação a Distância.

### **Pressupostos sobre Educação a Distância**

A EaD, antes vista como uma modalidade secundária ou especial para situações específicas, destaca-se hoje como uma opção cada vez mais importante para aprender ao longo da vida, para a formação continuada, para a aceleração profissional, para conciliar estudo e trabalho (MORAN, 2011).

Ele afirma que a EaD identificou-se, primeiramente, com o ensino por correspondência, a partir de materiais transportados por via postal. Em seguida, foram

---

<sup>78</sup> A distância transacional é abordada na seção que trata de pressupostos sobre o ensino a distância.

utilizados outros recursos, como a televisão e o videocassete, em telecurso profissionalizantes que formaram estudantes no nível médio e fundamental.

O autor mencionado ainda esclarece que a terceira fase da EaD, considerada uma possibilidade de revolução no ensino brasileiro, começou no final da década de 90, recebendo o auxílio da internet e de outros recursos tecnológicos para atender aos diversos estudantes inseridos nesse universo educacional.

Dessa forma, considera-se a EaD uma modalidade de ensino cada vez mais complexa, crescente em todos os campos, influenciada pela evolução das redes, mobilidade tecnológica, pela abrangência dos diversos sistemas de comunicação e interação social.

Assim, vale ressaltar a necessidade da busca constante por ações e estratégias educativas que considerem o contexto de auto-aprendizagem onde o estudante está inserido, tendo em vista a importância de desenvolver a autonomia e priorizar o sucesso do aluno nesta modalidade de ensino.

Nessa linha de pensamento, ao buscar uma definição sobre EaD, é preciso ter cuidado com a não unanimidade sobre o assunto evidenciada em conceitos que a definem exatamente pelo que ela não é, ou seja, a partir da perspectiva do ensino convencional da sala de aula, onde a separação entre professores e alunos no tempo não é explicitada (BELLONI, 2009).

Na EaD, o processo de ensino-aprendizagem acontece basicamente diante da separação no espaço e no tempo entre indivíduos que se relacionam por meio das diversas tecnologias utilizadas no meio educacional, aspecto que representa mais uma concepção complexa inerente à esta modalidade de ensino.

Atribui-se ao conceito de EaD muito mais do que uma separação geográfica entre alunos. A EaD é considerada um conceito pedagógico de fato, que descreve o universo complexo de relações entre sujeitos separados no espaço e no tempo. E esta separação influencia, diretamente, os padrões de comportamento de alunos e professores no processo de ensino-aprendizagem a distância (MOORE [1993] 2002).

Segundo o autor mencionado, com esta separação, surge um espaço psicológico e comunicacional denominado por ele de distância transacional. Com isso, as estratégias especiais de ensino-aprendizagem utilizadas pelo professor podem até ser consideradas como uma das grandes características distintivas da EaD.

O autor em discussão afirma, ainda, que a EaD é um subconjunto do universo da educação. Os docentes da EaD podem utilizar e contribuir para a teoria e a prática da educação convencional, pois em qualquer modalidade existe algum nível de distância transacional.

Nesse ângulo, é possível promover a virtualização do ensino presencial, e a distancia entre sujeitos na EaD também se presencializa. Os encontros em um determinado ambiente físico se combinam com os encontros virtuais, a distância, por meio de instrumentos tecnológicos (textos, vídeos, fóruns, entre outros recursos) possibilitando a formação de pequenas comunidades de aprendizagem e favorecendo a interação social (MORAN, 2003).

A interação ainda é influenciada, diretamente, pela forma como os meios de comunicação são utilizados no espaço educacional. A ampliação da interação entre os discentes e professores contribui para a redução da distância transacional que separa estes sujeitos em qualquer modalidade de ensino, a exemplo da EaD.

Entretanto, é importante observar que a interação entre professor e aluno ocorre mesmo em programas que utilizam materiais impressos como instrumentos didáticos para orientação dos estudos discentes. Além disso, o conteúdo das aulas-texto e as concepções do professor e do aluno podem influenciar o desenvolvimento do diálogo entre eles, já que

Não se pode dizer com certeza que qualquer meio, não importa quão interativo seu potencial, proporcionará um programa altamente dialógico, uma vez que ele será controlado por professores que podem, por boas ou más razões, decidir não aproveitar sua interatividade, e uma vez que será usado por alunos que podem ou não desejar entrar em diálogo com seus professores. (MOORE, [1993] 2002, p.4).

Sugere-se, ainda, que o diálogo entre professores e alunos possa sofrer influências das áreas de conhecimento e dos níveis acadêmicos nos quais as aulas são ministradas. De fato, independente da realidade em que se desenvolve o processo de ensino-aprendizagem, a possibilidade de interação entre sujeitos é um aspecto fundamental para superação dos desafios inerentes à distância transacional.

Segundo Moore ([1993] 2002), a estrutura assemelha-se ao diálogo enquanto variável qualitativa, cuja extensão relaciona-se com os meios de comunicação utilizados, concepções de professores e alunos, bem como impedimentos provocados

pelas próprias instituições. Em materiais didáticos oriundos de gravações (áudio ou vídeo, por exemplo), tem-se uma organização altamente estruturada, onde cada aspecto é devidamente planejado. Como efeito, para o referido autor, são poucas as oportunidades para reconfigurar ações de acordo com o contexto e as necessidades dos indivíduos, o que provoca um aumento na distância transacional entre alunos e professores.

Destarte, o nível de distância transacional varia de acordo com a extensão do diálogo e a estrutura dos procedimentos educativos. Em outras palavras, a distância transacional é elevada em estruturas educativas com poucas possibilidades de diálogos entre sujeitos, nas quais os materiais didáticos possuem planejamento fixo. Por outro lado, a distância transacional é reduzida quando existe abertura na organização educacional, na qual os alunos recebem orientações de estudo por meio de inter-relações sociais.

Observa-se, então, que quanto maior a distância transacional, mais o aluno precisará exercer sua autonomia (MOORE [1993] 2002), tendo em vista a necessidade discente de avaliar *como* e *quando* utilizar os conteúdos abordados em aulas da respectiva disciplina, considerando que esta responsabilidade do aluno resulta, justamente, da falta de diálogos entre sujeitos no espaço educacional.

Em outras palavras, o autor sugere que existe uma relação entre diálogo, estrutura e autonomia discente, pois o êxito na EaD está relacionado aos processos de criação e organização, por parte da instituição e dos docentes, além do uso de materiais didáticos que favoreçam a interação verbo-social e reduzam a distância transacional professor-aluno.

Um problema que pode ser, todavia, mais difícil de resolver do que a abordagem à aprendizagem de forma limitada reside nas formas de uso das tecnologias de informação e comunicação, tendo em vista a necessidade de desenvolver os sentimentos de empatia nos alunos e encorajá-los a vivenciar interações pertinentes à disciplina (HOLMBERG, 1993 *apud* BELLONI, 2009).

Considera-se que o conhecimento das características e potencialidades técnicas das ferramentas tecnológicas (textos, vídeos, etc.) no âmbito do ensino a distância é fundamental para o uso de estratégias docentes que possibilitem o desenvolvimento de interações verbo-sociais entre os sujeitos inseridos no processo de ensino-aprendizagem

a distância. Portanto, a próxima seção apresenta uma discussão acerca do papel docente na Educação a Distância.

### **O papel docente na Educação a Distância**

Como visto, a EaD não é algo novo. Ela corresponde ao processo de ensino-aprendizagem que ocorre quando os sujeitos se encontram separados no tempo e/ou no espaço. A intervenção de alguma tecnologia é fundamental nesta modalidade de ensino.

A primeira tecnologia que ainda perpassa os caminhos da EaD foi a escrita, no ensino por correspondência. O surgimento do rádio, da televisão e, mais recentemente, o uso do computador e da internet como instrumentos de comunicação têm atribuído novas dinâmicas a esta modalidade educativa. O rádio permitiu que a voz humana fosse transmitida para localidades remotas; a televisão possibilitou a transmissão do som junto com o sinal de imagem; o computador facilitou o envio de textos, imagens e sons a diversas localidades; a internet facilitou a conexão entre sujeitos separados no tempo e/ou no espaço por meio de diversos instrumentos, entre outros aspectos (CHAVES, 1999).

Como efeito da importância de adaptar o uso de tecnologias para o horizonte contextual da EaD, além da aplicação crescente de novas tecnologias de informação e comunicação no meio educacional, Belloni (2009) acredita que tais aspectos funcionam como uma espécie de rolo compressor, inculcando nos professores a sensação de estarem pressionados a desenvolver atividades para as quais não se sentem capacitados, ou a elaborar essas tarefas aleatoriamente, sem realizar uma análise crítica sobre suas ações.

No contexto do ensino a distância, cabe ao docente selecionar conteúdos, organizar o material didático utilizado para orientar os estudos discentes, mediar o processo de ensino-aprendizagem a distância por meio dos instrumentos didáticos e tecnológicos disponíveis no horizonte educacional, entre outros aspectos.

A principal característica da atuação docente na EaD é a transformação do professor de uma entidade individual em uma entidade coletiva, ressaltando-se que esta característica do papel docente pode ser generalizada para o ensino presencial com a inclusão estratégica de instrumentos tecnológicos no meio educacional (BELLONI, 2009).

A autora argumenta que as funções do professor podem ser percebidas em três grupos: concepção e realização de cursos e materiais; planejamento e organização da administração acadêmica (distribuição de materiais, avaliação); acompanhamento do estudante no processo de ensino-aprendizagem, grupo que tem recebido grande ênfase diante da preocupação maior com o aluno e da oferta crescente de atividades de tutoria.

Nesse contexto, o docente precisa adotar três estratégias fundamentais: desenvolver habilidades e competências discentes; colocar o aluno no centro do processo de aprendizagem, fazendo com que ele, por meio de aulas e atividades, promova sua autonomia e a crítica na busca de informações; considerar a interação como estratégia para estabelecer a cooperação (CAMPOS; COUTINHO; ROQUE, 2005).

Como foi observado, o trabalho docente na EaD tende para práticas centradas no estudante, o que implica novas formas de ver e compreender as relações de espaço e tempo entre sujeitos, principalmente com a influência cada vez maior dos diversos instrumentos didáticos e tecnológicos a serviço dessa modalidade de ensino.

Vale salientar que a aprendizagem autônoma corresponde ao processo de ensino-aprendizagem centrado no aluno, segundo o qual o professor desenvolve seu trabalho como parceiro do estudante e percebe-o como sujeito capaz de gerir seus próprios estudos em coerência com as orientações recebidas no seu contexto educativo.

Percebe-se que os sistemas educacionais precisam buscar a compreensão sobre as expectativas, necessidades e a realidade onde os estudantes estão inseridos, além de enfrentar as novas demandas decorrentes das mudanças sociais e econômicas que se manifestam no mundo globalizado, pesquisando sobre estratégias e metodologias que favoreçam o desenvolvimento da aprendizagem discente na EaD.

Para tanto, é evidente a necessidade de elaborar e utilizar uma linguagem que possibilite ao aluno realizar a aprendizagem autônoma com orientações centradas em práticas colaborativas, interativas, dialógicas, por meio das aulas do ensino a distância, em oposição às concepções de aluno enquanto produto industrial que defendem o uso da tecnologia educacional pelo docente como instrumento para alcançar a sua produção: o aluno educado.

Esse é um dos desafios para os professores que elaboram materiais didáticos do ensino a distância. Seguindo esse raciocínio, é fundamental o uso de uma linguagem apropriada ao contexto que permeia as enunciações docentes em aulas de cada

disciplina. Mas, podemos levantar o seguinte questionamento: os professores de EaD estão realmente preparados para responder a este desafio?

Os contatos pessoais são considerados de vital importância para a educação acadêmica. Segundo Holmberg (1990 *apud* BELLONI, 2009), as interações entre discursos e sujeitos no espaço educacional reforçam a empatia e a motivação dos alunos, aspectos que podem contribuir para o sucesso nos estudos.

Para garantir esta interação, o autor explica que o uso de mídias capazes de criar e sustentar a comunicação pessoal, embora não se realize na presença física, é fundamental. Ele argumenta que é pertinente desenvolver abordagens interativas de fato, isto é, entre sujeitos, e não apenas entre o ser humano e a máquina.

A importância destas práticas educativas é elevada no contexto do mundo atual, onde as mudanças tecnológicas e sociais indicam que a educação, formação e cultura são, sem dúvida, os melhores instrumentos com os quais o indivíduo pode contar para sobreviver e prosperar (BELLONI, 2009).

Esta autora também defende que o processo educativo centrado no aluno implica não apenas na introdução de novas tecnologias no ambiente educacional, mas uma reorganização do processo de ensino em geral, com a intenção de promover o desenvolvimento das capacidades de auto-aprendizagem.

Para tanto, ela ressalta que é necessário utilizar técnicas mais adequadas, com estruturas educativas baseadas em processos de interação entre os estudantes e professores, bem como, principalmente, entre os próprios estudantes. Tais estratégias precisam integrar tanto a forma como são inseridos os instrumentos tecnológicos quanto os materiais utilizados para orientar e facilitar a aprendizagem discente autônoma, de maneira flexível. Nesse sentido, a seção seguinte apresenta reflexões sobre a interação verbal professor-aluno em aulas do ensino a distância, em uma perspectiva enunciativo-discursiva.

### **A interação verbal professor-aluno em aulas do ensino a distância**

Como visto, a estruturação educativa centrada no estudante implica mudanças profundas nas práticas docentes e uma nova dimensão ao papel do professor na EaD. Ele precisa desempenhar múltiplas funções, além das que se manifestam no ensino

presencial, para orientar e estimular o desenvolvimento da aprendizagem e autonomia discente.

No contexto do ensino a distância, a interação é um processo indireto e precisa ser mediatizada por uma combinação dos mais adequados suportes técnicos de comunicação, cuja forma como o professor se apropria dos instrumentos tecnológicos influencia, diretamente, a construção autônoma da aprendizagem discente (BELLONI, 2009).

Entretanto, a autora afirma que as técnicas para uso dos instrumentos tecnológicos na EaD, a exemplo das aulas-texto produzidas pelos docentes, não são difundidas de forma apropriada no meio social. Como efeito, elas se tornam pouco acessíveis tanto aos professores, que organizam e coordenam as disciplinas quanto aos estudantes, que poderiam aproveitar estas técnicas durante a aprendizagem.

Salienta-se, ainda, que tem se oferecido mais atenção à abordagem da matéria de aprendizagem no horizonte da EaD, constituindo um caminho de mão única, que parte do professor para o estudante. Entretanto, as potencialidades técnicas inerentes aos meios tecnológicos oferecem a oportunidade de focar a interação e a comunicação social entre discursos e sujeitos, o que pode fortalecer, cada vez mais, o cumprimento dos objetivos educacionais em uma perspectiva dialógico-enunciativa.

Conforme Bakhtin/Volochínov ([1929] 2010), a comunicação social abrange muito mais do que a simples emissão e recepção de informações. Em sua teoria, os autores se ocupam da enunciação e da constituição do sentido no processo de interação verbal, situado em um quadro complexo de inter-relações onde se entrecruzam as diversas posições avaliativas dos sujeitos sociais, discursivos, ideológicos.

Para esse autor, a língua não representa um sistema estático, sincrônico, pois está em constante processo de transformação, evolução. Ela tem o papel de atender às diversas necessidades comunicativas dos usuários nos respectivos contextos sócio-históricos de inter-relação, a exemplo do que ocorre na interação entre professores e alunos por meio dos enunciados veiculados em aulas no ensino a distância.

Sobre este aspecto, vale ressaltar que

Uma língua deve ser considerada em função e do ponto de vista do falante-ouvinte, o que faz do signo verbal um signo que vai além de um simples sinal é sua mutabilidade, sua adaptação aos contextos de situação sempre novos e variados. (PONZIO, 2010, p.87).

Essa concepção bakhtiniana diferencia-se das ideias propostas por pensamentos linguísticos que teorizam sobre caracteres abstratos e idealistas na linguagem; no subjetivismo idealista a enunciação é vista como expressão da consciência individual e a constituição da língua se dá por meio do psiquismo.

Nesse ângulo, esclarecer o fenômeno linguístico significa reduzi-lo a um ato significativo de criação individual; a tarefa do linguista limita-se a preparar a descrição, classificação, explicação do fato linguístico como ato individual (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, [1929] 2010). Assim, o sujeito relaciona-se com outrem em um movimento ideológico que emerge do seu interior em direção ao mundo exterior.

Já o objetivismo abstrato considera a língua como instituição autônoma, ou seja, um código utilizado pelo sujeito para se comunicar e exclui suas relações com a cultura, história, sociedade, conforme ideias linguísticas de Saussure, o seu principal representante.

Na orientação do subjetivismo idealista, a língua constitui um fluxo de atos de fala, onde nada permanece estável, nada conserva sua identidade. Para o objetivismo abstrato, a língua é um arco-íris imóvel que domina este fluxo (*ibidem*, [1929] 2010). Existe, portanto, uma percepção sobre a língua enquanto estrutura imutável, sem participação ativa do sujeito sobre tal sistema abstrato.

Na realidade, é importante ressaltar que as palavras não são objetivação externa de conteúdos internos por meio da língua, inculcando no falante a necessidade de se adaptar a fim de expressá-las. No pensamento bakhtiniano, não é a experiência que organiza a expressão, mas é a expressão que configura e organiza a experiência. Em outras palavras, a teoria da expressão que defende o sujeito como origem do todo enunciativo e não leva em conta seu horizonte social no processo de interação verbal é considerada abstrata.

Dessa forma, o centro organizador da expressão não se situa na consciência individual, mas no meio social, pois a atividade mental é organizada pela expressão, e, segundo Bakhtin/Volochinov, a enunciação sempre será determinada pela situação de comunicação social mais imediata.

Como efeito disso,

A enunciação é o produto da interação de dois indivíduos socialmente organizados e, mesmo que não haja um interlocutor real, este pode ser substituído pelo representante médio do grupo social ao qual pertence o locutor. (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV [1929] 2010, p.116).

Para o autor, a palavra se dirige em função do interlocutor. O processo enunciativo pressupõe a avaliação sobre o horizonte social onde ocorre a interação verbal. A comunicação entre sujeitos manifesta-se no espaço de um determinado auditório social, cujo contexto sócio-cultural define e modula a atividade enunciativa.

Por isso, Bakhtin/Volochínov argumenta que a palavra sempre procede de alguém e se dirige para alguém, como produto da inter-relação entre sujeitos que comungam uma organização social. Eles afirmam que a palavra representa uma ponte que se apoia nas extremidades do posicionamento do *eu* e do *outro*, e constitui o território comum do enunciador e de seu interlocutor.

Isso pode ser observado no processo de interação verbal em aulas do ensino a distância, onde o professor elabora textos para orientar, de forma didática, o estudo dos alunos participantes da respectiva disciplina considerando, principalmente, o horizonte social ocupado pelos sujeitos enquanto interlocutores *reais* no processo de comunicação social.

Esse processo de orientação social do enunciado implica a existência de uma filosofia educacional baseada na pesquisa, no desenvolvimento discente a partir do dialogismo, que coloca o estudante no centro do processo de ensino-aprendizagem e reconhece sua capacidade de gerir estudos de maneira colaborativa, autônoma.

Diante disso, percebe-se que os professores devem empregar estratégias de interação social nas diversas ferramentas tecnológicas utilizadas na EaD, de modo que contribuam para construção da aprendizagem a distância em uma perspectiva dialógica, sobretudo no texto escrito, utilizado como material didático que corresponde às aulas ministradas nos Cursos de Graduação e Pós-Graduação da UFPB Virtual<sup>79</sup> e diversas instituições que adotam o ensino a distância como modalidade educativa.

Na plataforma *Moodle*, ambiente virtual de aprendizagem (AVA) utilizado pelo referido programa de EaD, é possível adicionar todas as aulas das disciplinas, bem como

---

<sup>79</sup> Além do texto escrito pelos docentes, a UFPB Virtual utiliza vídeos gravados pelos professores como apoio às aulas das respectivas disciplinas.

textos complementares, vídeos, entre outros recursos, onde os alunos desenvolvem as atividades propostas sob acompanhamento e avaliação docente.

Entre as ferramentas presentes na plataforma *Moodle*, bem como no meio impresso, o texto escrito possibilita o desenvolvimento de inter-relações sobre os conteúdos abordados nas disciplinas ou inerentes a outros aspectos. Ele caracteriza-se como uma tecnologia passível de adaptações em coerência com as necessidades dos sujeitos inseridos na EaD, e oferece possibilidades para construção da aprendizagem e redução da distância transacional nesta modalidade de ensino.

A referida ferramenta também permite manter a interação professor-aluno por um longo período de tempo, e, dependendo dos outros instrumentos tecnológicos selecionados pelo docente no ambiente virtual de aprendizagem, o diálogo pode se estender durante todo o período letivo, elaborando-se uma gama infinita de respostas aos enunciados escritos em aulas ou presentes em outros materiais didáticos utilizados na disciplina.

O texto escrito caracteriza-se, ainda, como uma ferramenta de comunicação assíncrona, na qual o diálogo entre os interlocutores ocorre sem a necessidade de estarem presentes, ao mesmo tempo, neste espaço interativo. Ao contrário do *chat*, no qual o diálogo ocorre apenas entre participantes *online* no mesmo instante.

Essa possibilidade de comunicação assíncrona, oferecida pelo texto escrito, permite que os professores elaborem, cuidadosamente, de forma crítica e reflexiva, os enunciados que serão emitidos no processo dialógico durante as aulas da disciplina. Quando elaborados em função do auditório social, tais enunciados podem contribuir para a redução da distância transacional entre indivíduos no espaço da EaD, estimulando a construção da aprendizagem de forma colaborativa na relação com o discurso de outrem.

Seguindo essa perspectiva, ressalta-se que a situação social mais imediata e o meio social mais amplo determinam completamente e, por assim dizer, a partir do seu próprio interior, a estrutura da enunciação (Bakhtin/Volochínov, [1929] 2010). Ou seja, a situação comunicativa e os participantes da interação verbal definem o auditório social e estruturam os aspectos inerentes à cada enunciação docente em aulas do ensino a distância.

Portanto, é importante perceber que o uso de tecnologias em diferentes situações de aprendizagem deve seguir critérios de escolha de técnicas mais apropriadas a cada

situação, em um processo de imaginação pedagógica (DIEUZEIDE, 1994, *apud* BELLONI, 2009). Nesse sentido, a aplicação de uma tecnologia no ensino a distância deve orientar uma melhoria na qualidade e na eficácia do sistema, enfatizando objetivos educacionais, como o desenvolvimento da autonomia discente.

Nessa linha de pensamento, podemos levantar alguns questionamentos: como o texto escrito pode reduzir a distância transacional entre professores e alunos no ensino a distância? E de que forma os professores podem se apropriar desta tecnologia para facilitar a construção da aprendizagem discente em aulas desta modalidade de ensino?

Considera-se que a resposta destas questões implica na exploração dos modos de uso de tecnologias na EaD, a exemplo do próprio texto escrito, pois a *interação verbal* é uma prática sócio-interativa contextualizada, cuja expressão do sujeito é organizada em função do seu auditório, e a *linguagem escrita* se trata de um veículo para os enunciados e conteúdos compartilhados durante o processo interativo docente-discente em aulas de cada disciplina.

Com isso, é importante destacar que

A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da *interação verbal*, realizada através da *enunciação* ou das *enunciações*. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua. (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV [1929] 2010, p.127).

Nessa abordagem, o texto escrito pode ser utilizado em aulas do ensino a distância com a cooperação do professor, empregando uma linguagem que favoreça a interação com o aluno, esteja o conteúdo no livro impresso ou em arquivo publicado no ambiente virtual de aprendizagem. Dessa forma, durante a leitura do material, o aluno pode ter a sensação de que o professor está dialogando e ministrando a disciplina como ocorre em uma sala de aula presencial/tradicional, apesar da distância tempo-espaco que os separa.

Ademais, vale salientar que a interação nos termos de Bakhtin e do Círculo condiciona-se à situação pessoal, social e histórica dos participantes e pelas condições materiais e institucionais em que ocorre o intercâmbio verbal (SOBRAL, 2009). E são esses elementos que constituem o discurso do sujeito, pela via das relações dialógicas com outrem no processo de interação verbal social.

Sintetizando as ideias bakhtinianas, é possível afirmar que a língua enquanto sistema imutável não corresponde à realidade linguística e se realiza através da interação verbal entre os sujeitos sociais concretos; as leis da evolução da língua possuem caráter sociológico tendo em vista seu papel de instrumento comunicativo social; a estrutura da enunciação é organizada pelo meio social, pois, nas palavras de Bakhtin/Volochínov, o ato de fala individual é uma *contradictio in adjectio*.

Por fim, percebe-se a importância de oferecer aos estudantes caminhos para estabelecimento de inter-relações pessoais, oportunidades de discussões, diálogos entre pessoas. Isso exige não só a escolha de determinados instrumentos, mas o uso adequado de estratégias linguístico-discursivas em recursos tecnológicos que possibilitem essa interação, sobretudo em aulas escritas desta modalidade educativa.

Apresentamos, a seguir, as considerações finais acerca do presente estudo.

### **Considerações finais**

Procuramos refletir, durante este trabalho, sobre aspectos que permeiam a interação verbal em aulas do ensino a distância sob uma perspectiva enunciativo-discursiva. Considerou-se que, apesar de o texto escrito ser uma tecnologia favorável à construção da aprendizagem discente no ensino a distância, o docente deve considerar o contexto da interação verbo-social e a posição ocupada pelos interlocutores representados, no caso, pelos alunos das respectivas disciplinas, durante a elaboração dos seus enunciados no referido instrumento didático-tecnológico.

Observou-se, também, a gama de atividades atribuídas ao docente que atua no ensino a distância e passa a exercer, por exemplo, tanto o papel de produtor e organizador dos materiais didáticos da disciplina quanto de tutor das atividades discentes e dos processos interativos que se manifestam de forma ainda mais complexa, devido à distância transacional que separa os sujeitos inseridos nesta modalidade educacional.

Durante o trabalho, ressaltou-se que o sujeito falante necessita considerar o fundo aperceptível do seu discurso pelo destinatário, já que a escolha dos recursos linguísticos durante a enunciação é realizada pelo sujeito sob a influência do contexto enunciativo, bem como do interlocutor e da sua atividade responsiva antecipada (BAHKTIN, [1979] 2010).

Com base nestas reflexões, constatou-se que o modo como o docente organiza sua expressão enunciativa deve refratar a organização das práticas ideológicas nas inter-relações professor-aluno promovidas pelos textos escritos utilizados como aula das respectivas disciplinas. Nesse sentido, considerou-se fundamental a adoção de práticas de transmissão de conteúdo para modelos educativos centrados no desenvolvimento da autonomia e aprendizagem discente de forma dialógica, aspecto favorecido pelo emprego de uma linguagem interativa em aulas da referida modalidade educativa.

## Referências

- BAKHTIN, M. M. (VOLOCHÍNOV, V. N.). [1929]. *Marxismo e filosofia da linguagem*: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira, com a colaboração de Lúcia Teixeira Wisnik e Carlos Henrique D. Chagas Cruz. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
- BAKHTIN, M. M. O enunciado como unidade da comunicação discursiva. Diferença entre essa unidade e as unidades da língua (palavras e orações). In: BAKHTIN, M. M. [1979]. *Estética da criação verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- BELLONI, M. L. *Educação a distância*. 5. ed. São Paulo: Autores Associados, 2009.
- CHAVES, E. O. C. *Ensino a distância*: conceitos básicos. 1999. Disponível em: <<http://www.edutec.net/Tecnologia%20e%20Educacao/edconc.htm#Ensino%20a%20Dist%C3%A2ncia>>. Acesso em: 25 ago. 2011. 17:11:21.
- MOORE, M. G. *A teoria da distância transacional*. Tradução de Wilson Azevêdo. Revisão de tradução de José Manuel da Silva. Disponível em: <[http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista\\_PDF\\_Doc/2002\\_Teoria\\_Distancia\\_Transacional\\_Michael\\_Moore.pdf](http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2002_Teoria_Distancia_Transacional_Michael_Moore.pdf)>. Acesso em: 20 ago. 2011. 18:32:05.
- MORAN, J. M. *Educação a Distância como opção estratégica*. 2011. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/estrategica.html>>. Acesso em: 22 ago. 2011. 00:21:19.
- \_\_\_\_\_. *Educação inovadora presencial e a distância*. 2003. Disponível em: <[http://www.eca.usp.br/prof/moran/inov\\_1.htm](http://www.eca.usp.br/prof/moran/inov_1.htm)>. Acesso em: 17 ago. 2011. 22:12:10.
- PONZIO, A. O debate entre o estruturalismo linguístico e a dialogia bakhtiniana sobre o conceito de linguagem. In: PAULA, L.; STAFUZZA, G. *Círculo de Bakhtin*: Diálogos in possíveis. Campinas: Mercado de Letras, 2010. (Série Bakhtin: inclassificável. v. 2.).
- \_\_\_\_\_. *Do dialogismo ao gênero*: as bases do pensamento do círculo de Bakhtin. Campinas: Mercado de Letras, 2009.
- SOBRAL, A. *Do dialogismo ao gênero*: as bases do pensamento do círculo de Bakhtin. Campinas: Mercado de Letras, 2009.